



LEISHMANIOSE EM HUMANOS: RELATO DE CASO, MANEJO CLÍNICO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA

LEISHMANIASIS IN HUMANS: CASE REPORT, CLINICAL MANAGEMENT AND NURSING CARE IN A MEDICAL CLINIC

LEISHMANIASIS EN HUMANOS: REPORTE DE CASO, MANEJO CLÍNICO Y ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN UNA CLÍNICA MÉDICA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n52-016>

Data de submissão: 12/08/2025

Data de publicação: 12/09/2025

Beatriz Soares da Silva

Graduanda do curso de enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail: beatriz_soaresdasilva@outlook.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8810035817872736>

Eduardo Espíndola Fontoura Júnior

Doutorado em Psicologia da Saúde

Orientador

Professor Efetivo (TI)

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail: eduardoefjr@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6343898891372320>

RESUMO

Este relato de caso tem como objetivo descrever e analisar a apresentação clínica, diagnóstico, tratamento e evolução de um paciente com leishmaniose acompanhando em clínica médica. A metodologia adotada baseou-se no acompanhamento clínico detalhado do paciente, incluindo coleta de dados clínicos, realização de exames laboratoriais e complementares, além da análise crítica embasada em literatura científica atual. Os resultados demonstraram que o paciente apresentou sintomas típicos da doença, com confirmação diagnóstica por exames histopatológicos e laboratoriais, seguido do tratamento com antimoniais pentavalentes, que resultou em melhora clínica significativa e ausência de recidivas durante o acompanhamento. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce, do manejo terapêutico adequado e do monitoramento contínuo para a obtenção de desfechos favoráveis. Ressalta-se, ainda, o papel da enfermagem, que por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) contribuiu com o monitoramento clínico, prevenção de complicações, cuidados com as lesões cutâneas e ações educativas voltadas ao paciente e familiares, garantindo integralidade e humanização no cuidado.

Palavras-chave: Leishmaniose. Diagnóstico. Tratamento. Assistência de Enfermagem. Vigilância em Saúde. Zoonoses.

ABSTRACT

This case report aims to describe and analyze the clinical presentation, diagnosis, treatment, and progression of a patient with leishmaniasis treated in a medical clinic. The methodology adopted was



based on detailed clinical follow-up of the patient, including the collection of clinical data, laboratory and complementary tests, and critical analysis based on current scientific literature. The results demonstrated that the patient presented typical symptoms of the disease, with diagnostic confirmation by histopathological and laboratory tests, followed by treatment with pentavalent antimonials, which resulted in significant clinical improvement and no relapses during follow-up. The importance of early diagnosis, appropriate therapeutic management, and continuous monitoring is emphasized for achieving favorable outcomes. The role of nursing, through the Systematization of Nursing Care (SAE), is also emphasized, contributing to clinical monitoring, complication prevention, skin lesion care, and educational activities aimed at patients and their families, ensuring comprehensive and humanized care.

Keywords: Leishmaniasis. Diagnosis. Treatment. Nursing Care. Health Surveillance. Zoonoses.

RESUMEN

Este reporte de caso tiene como objetivo describir y analizar la presentación clínica, el diagnóstico, el tratamiento y la evolución de un paciente con leishmaniasis atendido en una clínica. La metodología adoptada se basó en un seguimiento clínico detallado del paciente, que incluyó la recopilación de datos clínicos, pruebas de laboratorio y complementarias, y un análisis crítico basado en la literatura científica actual. Los resultados demostraron que el paciente presentó síntomas típicos de la enfermedad, con confirmación diagnóstica mediante pruebas histopatológicas y de laboratorio, seguida de tratamiento con antimoniales pentavalentes, lo que resultó en una mejoría clínica significativa y sin recaídas durante el seguimiento. Se enfatiza la importancia del diagnóstico precoz, el manejo terapéutico adecuado y el seguimiento continuo para lograr resultados favorables. También se destaca el papel de enfermería, a través de la Sistematización de la Atención de Enfermería (SAE), contribuyendo al seguimiento clínico, la prevención de complicaciones, la atención de lesiones cutáneas y las actividades educativas dirigidas a los pacientes y sus familias, garantizando una atención integral y humanizada.

Palabras clave: Leishmaniasis. Diagnóstico. Tratamiento. Atención de Enfermería. Vigilancia de la Salud. Zoonosis.



1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida ao ser humano por meio da picada de flebotomíneos (mosquito-palha). Essa enfermidade se apresenta principalmente em duas formas clínicas: a leishmaniose tegumentar, que afeta a pele e mucosas, e a leishmaniose visceral, que compromete órgãos internos, podendo levar a complicações graves e óbito se não tratada adequadamente (Silva, Schröder e Silveira, 2021). No Brasil, a doença constitui um importante problema de saúde pública, especialmente em áreas endêmicas do Nordeste, onde fatores ambientais, socioeconômicos e biológicos favorecem sua transmissão (Cavalcante et al., 2022; De Oliveira et al., 2022).

O diagnóstico precoce e o tratamento eficaz são essenciais para reduzir a morbidade e mortalidade associadas à leishmaniose. Entretanto, desafios relacionados à complexidade clínica, limitações terapêuticas e riscos de recidivas evidenciam a necessidade de abordagens multidisciplinares e estratégias integradas de prevenção e controle (Araújo et al., 2022; Santiago, Da Rocha Pita e Guimarães, 2021). Este relato de caso visa contribuir para o entendimento das manifestações clínicas e das práticas assistenciais aplicadas a pacientes acometidos por essa zoonose.

2 OBJETIVO

Descrever e analisar a apresentação clínica, o diagnóstico, o tratamento e a evolução de um caso de leishmaniose em um paciente acompanhado em clínica médica, destacando as implicações para a prática clínica e o papel do acompanhamento multidisciplinar no manejo da doença.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso baseado no acompanhamento clínico de um paciente com diagnóstico confirmado de leishmaniose, realizado em uma clínica médica. Foram coletados dados referentes à história clínica, exames laboratoriais e complementares, condutas terapêuticas adotadas e evolução do quadro clínico. A análise do caso foi realizada a partir da revisão e discussão à luz da literatura científica atual, utilizando artigos e estudos nacionais e internacionais que abordam aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos da leishmaniose humana.

4 RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO CLÍNICA E HISTÓRIA DO PACIENTE

O paciente acompanhado na clínica médica apresentou quadro inicial caracterizado por febre persistente, perda de peso significativa, além de lesões cutâneas ulcerativas em regiões expostas do corpo. Segundo Silva, Schröder e Silveira (2021), a manifestação clínica da leishmaniose humana pode variar conforme a forma da doença, sendo a visceral associada a sintomas sistêmicos como febre

prolongada e hepatoesplenomegalia, enquanto a tegumentar se caracteriza por lesões ulcerativas na pele.

O relato do paciente indicou que os sintomas tiveram início há aproximadamente quatro semanas, com evolução progressiva e agravamento das lesões cutâneas, dificultando atividades cotidianas e provocando desconforto local. Araújo et al. (2022) destacam que fatores relacionados ao tempo de evolução da doença e condições imunológicas do paciente impactam diretamente na gravidade clínica e no risco de recidivas, principalmente em indivíduos imunocomprometidos.

A avaliação inicial da história clínica revelou ausência de co-infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, fator que, conforme apontam Araújo et al. (2022), está frequentemente associado a piores desfechos e complicações na leishmaniose. Além disso, o paciente relatou histórico de exposição a áreas endêmicas, reforçando a relevância do diagnóstico clínico epidemiológico no contexto da doença.

Segundo Silva et al. (2021) e Cavalcante et al. (2022), a leishmaniose visceral é considerada uma zoonose de grande relevância epidemiológica no Brasil, especialmente em regiões do Nordeste, onde o contato com o vetor e reservatórios animais favorece a transmissão. Assim, a identificação precoce dos sintomas e a história de exposição são fundamentais para o manejo adequado do caso.

4.2 DIAGNÓSTICO E EXAMES COMPLEMENTARES

O diagnóstico da leishmaniose no paciente foi estabelecido a partir da combinação da avaliação clínica e dos exames laboratoriais específicos, fundamentais para a confirmação da doença e a diferenciação entre suas formas. Conforme França et al. (2021), a avaliação clínica associada a exames complementares, como exames hematológicos e tomográficos, são essenciais para identificar alterações características da leishmaniose visceral, como anemia, leucopenia e aumento do baço e fígado.

No caso apresentado, os exames laboratoriais revelaram anemia moderada, além de leucopenia e plaquetopenia, alterações hematológicas comuns na leishmaniose visceral que refletem o comprometimento da medula óssea e da resposta imunológica do paciente (França et al., 2021). Para confirmação etiológica, foi realizada biópsia da lesão cutânea, cujo exame histopatológico identificou a presença do parasita *Leishmania* spp., corroborando com as recomendações de Mergen e Souza (2023), que ressaltam a importância da análise histopatológica para diagnóstico definitivo, principalmente em casos de leishmaniose tegumentar.

Além disso, exames sorológicos e moleculares foram empregados para a detecção de anticorpos e DNA do parasita, respectivamente, técnicas que, segundo De Oliveira et al. (2022), apresentam alta sensibilidade e especificidade e são cada vez mais utilizadas para diagnóstico diferencial e

acompanhamento terapêutico. Essas metodologias auxiliam a identificar a forma clínica da doença e a planejar o tratamento adequado.

De acordo com Silva et al. (2021), o diagnóstico precoce, aliado ao uso de exames complementares, é determinante para reduzir a morbidade e prevenir complicações graves da leishmaniose, uma vez que a evolução clínica pode ser rápida e severa. Ressalta-se que a integração entre avaliação clínica e exames laboratoriais constitui um pilar fundamental na conduta médica frente a essa zoonose de alta relevância epidemiológica.

4.3 CONDUTA TERAPÊUTICA E TRATAMENTO

O manejo do paciente com leishmaniose seguiu as diretrizes clínicas atuais, focando na administração de medicamentos antiparasitários e no acompanhamento rigoroso para controle dos efeitos adversos e monitoramento da resposta terapêutica. Conforme Santiago, Da Rocha Pita e Guimarães (2021), o tratamento da leishmaniose enfrenta limitações significativas, como toxicidade dos fármacos disponíveis e a necessidade de terapias prolongadas, que demandam cuidados especializados e vigilância constante.

No caso em questão, foi iniciado tratamento com antimoniais pentavalentes, considerados a primeira linha terapêutica no combate à leishmaniose visceral e tegumentar, conforme apontado por Barros et al. (2023). A administração desses medicamentos seguiu protocolo hospitalar, com monitoramento dos parâmetros laboratoriais para detectar possíveis efeitos colaterais, sobretudo hepato e nefrotoxicidade, que são preocupações comuns na terapia antiparasitária.

Além da farmacoterapia, a equipe médica e de enfermagem orientou o paciente sobre cuidados gerais, incluindo hidratação adequada, nutrição balanceada e atenção a sinais de complicações, práticas essenciais para o sucesso do tratamento e prevenção de recidivas (Barros et al., 2023; Santiago, Da Rocha Pita e Guimarães, 2021).

De acordo com De Oliveira et al. (2025), inovações no tratamento da leishmaniose, como novas vacinas e terapias menos tóxicas, estão em desenvolvimento, mas ainda não disponíveis para uso clínico rotineiro. Por isso, a adesão ao tratamento convencional e o acompanhamento clínico permanecem cruciais para o controle da doença.

4.4 EVOLUÇÃO CLÍNICA E ACOMPANHAMENTO

Ao longo do tratamento, o paciente apresentou melhora gradual dos sintomas sistêmicos, com redução da febre e cicatrização progressiva das lesões cutâneas, o que condiz com o padrão esperado na resposta terapêutica da leishmaniose humana. Segundo França et al. (2021), a avaliação clínica periódica é fundamental para monitorar a resolução dos sinais da doença e identificar precocemente possíveis complicações, como recidivas ou sequelas.

Durante o acompanhamento, foram realizados exames laboratoriais regulares que evidenciaram a normalização gradual dos parâmetros hematológicos, refletindo a recuperação da medula óssea e do sistema imunológico, conforme relatado por Araújo et al. (2022). A ausência de recidivas até o momento do último retorno clínico reforça a eficácia do tratamento instituído e a importância do seguimento contínuo.

De Oliveira et al. (2022) destacam que o monitoramento clínico e laboratorial a longo prazo é indispensável para prevenir complicações, sobretudo em áreas endêmicas onde a exposição ao vetor pode resultar em reinfecção. Além disso, Silva et al. (2021) ressaltam que orientações para prevenção, como uso de roupas protetoras e controle ambiental, são parte integrante do cuidado pós-tratamento para evitar novos casos.

Assim, o acompanhamento multidisciplinar, envolvendo equipe médica e de enfermagem, se mostra essencial para garantir a completa recuperação do paciente e minimizar impactos negativos na qualidade de vida.

4.5 ASSISTÊNCIA E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA LEISHMANIOSE

No caso relatado, a prática de enfermagem envolveu desde a primeira consulta a coleta minuciosa da história clínica, levantamento de sinais e sintomas, aferição de parâmetros vitais e identificação de alterações hematológicas associadas ao quadro de leishmaniose visceral, como anemia e leucopenia. Esses achados subsidiaram diagnósticos de enfermagem relacionados, tais como: risco de infecção, risco de sangramento, déficit de autocuidado, alteração do estado nutricional e risco de adesão ineficaz ao tratamento. A partir desses diagnósticos, foram traçados planos assistenciais específicos, embasados tanto na literatura científica (Araújo et al., 2022; França et al., 2021) quanto em protocolos clínicos nacionais.

Os cuidados implementados abrangeram múltiplas dimensões. No âmbito clínico, a equipe de enfermagem desempenhou papel fundamental no monitoramento rigoroso dos efeitos adversos relacionados ao uso de antimoniais pentavalentes, sobretudo hepatotoxicidade e nefrotoxicidade, com a realização sistemática de controles laboratoriais e vigilância clínica contínua. Segundo Santiago, Da Rocha Pita e Guimarães (2021), a toxicidade medicamentosa constitui um dos maiores desafios no tratamento da leishmaniose, e a enfermagem possui papel estratégico na detecção precoce desses eventos adversos, possibilitando intervenções oportunas e garantindo a segurança do paciente.

No campo do cuidado direto, destacaram-se as orientações voltadas à manutenção da hidratação e da nutrição adequadas, medidas fundamentais para favorecer a resposta imunológica e a recuperação clínica, conforme ressaltado por Barros et al. (2023). A enfermagem também atuou na prevenção de complicações associadas às lesões cutâneas, por meio de curativos adequados, orientações sobre higiene local e prevenção de infecções secundárias. Além disso, a escuta ativa e o suporte emocional

ao paciente e familiares foram fundamentais para reduzir a ansiedade decorrente do diagnóstico e do longo período de tratamento, reforçando a humanização da assistência.

A dimensão educativa representou outro pilar da assistência de enfermagem. Foram desenvolvidas ações de educação em saúde voltadas ao paciente e seus familiares, com ênfase na importância da adesão ao tratamento, reconhecimento de sinais de alerta para complicações e adoção de medidas preventivas contra reinfecções, como uso de roupas protetoras, controle ambiental e eliminação de possíveis criadouros do vetor. De Oliveira et al. (2022) destacam que a orientação contínua e o acompanhamento de enfermagem são indispensáveis não apenas para o sucesso terapêutico individual, mas também para o fortalecimento da vigilância epidemiológica em áreas endêmicas.

5 DISCUSSÃO

O relato apresentado evidencia a complexidade clínica e epidemiológica da leishmaniose em humanos, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que englobe diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento contínuo. A diversidade das manifestações clínicas, conforme observado no paciente, reflete a heterogeneidade da doença, que pode variar entre formas tegumentar e visceral, cada uma com desafios específicos para o cuidado (Silva, Schröder e Silveira, 2021).

A assistência de enfermagem constitui um eixo essencial no manejo clínico da leishmaniose, uma vez que o processo de cuidado não se restringe apenas ao tratamento medicamentoso, mas também envolve a observação contínua, a promoção da adesão terapêutica, a educação em saúde e o monitoramento das possíveis complicações relacionadas à doença e às terapêuticas utilizadas. De acordo com a Resolução COFEN nº 358/2009, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento que organiza e direciona o processo de cuidado, garantindo a integralidade da assistência por meio de etapas interdependentes: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. No contexto da leishmaniose, a SAE possibilita uma atuação direcionada às necessidades específicas do paciente, contemplando aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais.

A atuação da enfermagem representou um elemento central no manejo do caso, uma vez que possibilitou não apenas o acompanhamento clínico rigoroso, mas também a integralidade do cuidado, em consonância com os princípios da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A prática assistencial envolveu ações de monitoramento clínico, prevenção de complicações, promoção da adesão terapêutica e educação em saúde, aspectos que, segundo Araújo et al. (2022) e Santiago, Da Rocha Pita e Guimarães (2021), são determinantes para o sucesso do tratamento da leishmaniose, dada a toxicidade dos fármacos e o risco de recidivas.

Além disso, a literatura reforça que a enfermagem assume papel estratégico na identificação precoce de efeitos adversos dos antimoniais pentavalentes, garantindo a segurança do paciente e favorecendo ajustes oportunos na conduta terapêutica (Barros et al., 2023).

No presente caso, observou-se que o acompanhamento de enfermagem, pautado pela SAE, contribuiu para a redução de riscos, a cicatrização adequada das lesões cutâneas e a recuperação do estado nutricional, corroborando achados de França et al. (2021), que associam a vigilância contínua da equipe de saúde a melhores desfechos clínicos em pacientes com leishmaniose visceral. Ademais, a dimensão educativa das intervenções de enfermagem foi fundamental para o empoderamento do paciente e familiares, especialmente em relação às medidas preventivas contra reinfecções e à importância do seguimento ambulatorial, alinhando-se ao conceito de vigilância epidemiológica e às abordagens integradas defendidas pelo paradigma One Health (De Oliveira et al., 2022).

A relevância do diagnóstico complementar foi ressaltada no caso, onde exames laboratoriais e histopatológicos confirmaram a presença do parasita e indicaram o comprometimento sistêmico. Esse aspecto está alinhado com as análises de França et al. (2021) e Mergen e Souza (2023), que enfatizam o papel dos métodos diagnósticos precisos para diferenciar as formas clínicas e planejar terapias eficazes. Ademais, a incorporação de técnicas moleculares, como apontado por De Oliveira et al. (2022), representa avanço tecnológico fundamental para o aumento da sensibilidade diagnóstica, sobretudo em cenários com alta carga endêmica e diversidade de parasitos.

No que tange à terapêutica, os antimoniais pentavalentes continuam sendo o pilar do tratamento, apesar das limitações bem documentadas, como toxicidade e resistência (Barros et al., 2023; Santiago, Da Rocha Pita e Guimarães, 2021). O caso enfatiza a importância do monitoramento rigoroso para mitigar efeitos adversos e garantir adesão, evidenciando a necessidade de protocolos clínicos bem estruturados e da participação ativa da equipe de enfermagem. Isso dialoga com a literatura que alerta para o desafio do manejo clínico, especialmente em pacientes com comorbidades ou em populações vulneráveis (Araújo et al., 2022).

Além disso, o acompanhamento clínico prolongado, com atenção à recidiva e à reinfecção, está em consonância com os estudos de Silva et al. (2021) e De Oliveira et al. (2022), que destacam a persistência do vetor e reservatórios animais como fatores críticos para o controle da doença em áreas endêmicas. Essa realidade reforça a importância das estratégias de saúde pública e educação para a prevenção, que devem incluir ações integradas entre saúde humana, veterinária e ambiental, alinhadas ao conceito One Health (De Oliveira et al., 2022).

Finalmente, as inovações tecnológicas e terapêuticas em desenvolvimento, mencionadas por De Oliveira et al. (2025), apontam para uma perspectiva otimista, onde novas vacinas e tratamentos menos tóxicos podem transformar o panorama da leishmaniose. Contudo, até que essas alternativas estejam amplamente disponíveis, o fortalecimento das práticas clínicas atuais e o investimento em

vigilância epidemiológica permanecem como pilares essenciais para reduzir a morbimortalidade associada.

Dessa forma, o presente relato reforça a complexidade do manejo da leishmaniose e a necessidade de integração entre diagnóstico preciso, tratamento eficaz e acompanhamento multidisciplinar para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Assim, a vivência de enfermagem neste relato de caso evidencia que a prática assistencial extrapola a execução de procedimentos técnicos, assumindo caráter educativo, preventivo e de suporte integral ao paciente. O uso da SAE permitiu organizar a assistência de forma sistemática e científica, ao mesmo tempo em que possibilitou intervenções individualizadas, alinhadas às necessidades do paciente e às recomendações da literatura. Nesse sentido, a enfermagem se configura como protagonista no cuidado de indivíduos acometidos pela leishmaniose, contribuindo para a eficácia terapêutica, a redução de complicações e a melhoria da qualidade de vida do paciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de caso evidenciou a importância da identificação precoce e do manejo adequado da leishmaniose em humanos, doença de significativa relevância epidemiológica nas regiões endêmicas brasileiras. A diversidade clínica apresentada pelo paciente reforça a complexidade do diagnóstico, que demanda o uso de exames complementares precisos para a confirmação e o correto direcionamento do tratamento.

A terapêutica baseada nos antimoniais pentavalentes, embora ainda seja o padrão, apresenta desafios relacionados à toxicidade e à adesão, ressaltando a necessidade do acompanhamento clínico cuidadoso e da atuação integrada da equipe de saúde. Além disso, a evolução favorável observada no paciente demonstra a eficácia do tratamento quando associado ao monitoramento rigoroso e às orientações para prevenção de recidivas.

A discussão dos resultados evidenciou ainda a importância da vigilância epidemiológica e das ações educativas para controle da transmissão, reforçando o papel das estratégias intersetoriais baseadas no conceito One Health, que integra saúde humana, animal e ambiental. Finalmente, as perspectivas promissoras de novos tratamentos e vacinas destacam a necessidade contínua de pesquisa e inovação para superar as limitações atuais da terapêutica.

Acrescenta-se, de forma especial, a relevância da atuação da enfermagem no manejo da leishmaniose. A prática assistencial, organizada pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), foi fundamental no acompanhamento clínico, no monitoramento de efeitos adversos aos antimoniais pentavalentes, nos cuidados com as lesões cutâneas e nas ações educativas com paciente e familiares. Dessa forma, a enfermagem contribuiu para a integralidade e humanização do cuidado, favorecendo a adesão terapêutica e a recuperação do paciente.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Camila Freire et al. Avaliação de fatores que impactam na incidência de recidivas de Leishmaniose Tegumentar ou Leishmaniose Visceral em pacientes co-infectados com o vírus da imunodeficiência humana. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, p. 102278, 2022.

BARROS, Nathália Castelo Branco et al. Tratamento da Leishmaniose canina no Brasil: uma revisão. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 12, p. 30910-30924, 2023.

CAVALCANTE, Francisco Roger Aguiar et al. Leishmaniose visceral: aspectos epidemiológicos, espaciais e temporais no município de Sobral, nordeste do Brasil, 2007-2019. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2022.

DE OLIVEIRA, Vinicius José et al. Epidemiologia da leishmaniose visceral humana no Brasil: perspectivas da atenção à saúde pública pelo prisma da Medicina Veterinária. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e202111537034-e202111537034, 2022.

DE OLIVEIRA, Clara Gasparini et al. Inovações no Combate à Leishmaniose Humana: Novas Vacinas e Tratamentos em Desenvolvimento. *Brazilian Journal of One Health*, v. 2, n. 2, p. 321-332, 2025.

FRANÇA, Camila Mendonça et al. Avaliação clínica e tomográfica em crianças portadoras de Leishmaniose Visceral Humana. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 26, p. e7192-e7192, 2021.

MERGEN, Maria Eduarda; SOUZA, Marília Mascarenhas. Leishmaniose Visceral canina, métodos diagnósticos e tratamento na atualidade–Revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 1024-1036, 2023.

SANTIAGO, Alexandre Silva; DA ROCHA PITA, Samuel Silva; GUIMARÃES, Elisalva Teixeira. Tratamento da leishmaniose, limitações da terapêutica atual e a necessidade de novas alternativas: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e29510716543-e29510716543, 2021.

SILVA, Danielle Pereira Costa; SCHRÖDER, Nádia Teresinha; SILVEIRA, Eliane Fraga. Análise Epidemiológica da leishmaniose visceral humana no Brasil. *Camargo LMA, Oliveira J, Meneguetti DUO. Atualidades em medicina tropical na América do Sul: epidemiologia e educação em saúde*, Rio Branco: *Stricto Sensu [Internet]*, p. 9-24, 2021.

SILVA, Allan Batista et al. Análise dos fatores que influenciam a ocorrência da leishmaniose visceral humana. *Cogitare enfermagem*, v. 26, p. e75285, 2021.